

Sugestão de Atividade

# Angola e as marcas da independência tardia nas aulas de História

Estude o processo histórico da última ex-colônia a se libertar do jugo colonial português e explore as consequências da colonização europeia nos tempos atuais

Dimalice Nunes



Ilustração: Yara Santos/NOVA ESCOLA

Angola foi a última ex-colônia portuguesa a se tornar independente, em 1975, marcando o fim do império colonial no continente africano. Para além de dar visibilidade aos processos históricos, políticos e econômicos, é fundamental que os alunos do Fundamental 2 compreendam as consequências da independência tardia para os países que só se libertaram do jugo colonial na segunda metade do século XX.

Nesta atividade, o objetivo é apresentar o processo histórico e como se deu a independência de Angola, mas abordando também as questões contemporâneas que ainda pautam a vida no país africano de língua portuguesa.

A professora de História Daniela Moraes - que leciona para todas as anos do Fundamental 2 (Escola Dom Quixote) e do Ensino Médio (Uninorte Jr), ambas em Londrina (PR) - é autora do plano de aula [As lutas pelas resistências coloniais na África por meio de alianças no século XIX](#).

Com base nele, ela agora propõe uma atividade que tem como foco a independência de Angola, mas tratando também de temas fundamentais como a "colonização" ainda presente na sociedade angolana e o racismo estrutural.

**Atividade: Angola e as marcas da independência tardia**

**Indicado para:** 8º ano

**Material:** folha A4, lápis para desenho ou comum, lápis de cor, hidrocor, canetinhas coloridas, giz de cera, revistas e jornais para recorte, régua, cola branca e tesoura sem ponta, bem como materiais que achar necessário para a elaboração de um cartaz.

**Materiais de apoio:**

Vídeo [História da Independência de Angola](#)

Música ["Fila do banco"](#), do rapper angolano MCK

**Objetivo:** Compreender as diferentes formas de resistência dos povos africanos durante o imperialismo do século XIX.

**Na BNCC:** EF08HI26

---

### PASSO A PASSO

1. Apresente o objetivo da aula utilizando o projetor, a lousa ou lendo para os alunos.
2. Introduza o assunto apresentando como se deu o processo de independência de Angola, uma das últimas colônias a se constituírem como nação independente no pós-colonialismo.
3. Organize a turma em trios considerando que os grupos sejam formados entre alunos que possam colaborar entre si.

**PONTO DE ATENÇÃO:** Como alternativa para estimular a curiosidade dos alunos, com base no objetivo da aula, você poderá reformular o modo de abordagem do objetivo, como: "A diplomacia como ferramenta de resistência frente à dominação europeia na África do século XIX".

4. Apresente o contexto que será discutido, tirando dúvidas dos alunos e dando centralidade à independência de Angola. O texto sugerido é uma reportagem de 2015 ([acesse aqui](#))
5. Utilize o mapa político da África para situar os estudantes sobre a localização de Angola. Você pode usar recursos como o [Google Maps](#), caso prefira.
6. Agora, leia a reportagem [Estátua polêmica reacende debate sobre racismo em Angola](#) e peça para que os alunos expliquem com suas próprias palavras o que o grupo entendeu sobre o que o material trata.

**PONTO DE ATENÇÃO:** Chame a atenção de que se trata de uma reportagem feita em parceria com o jornalismo de Angola, bem como a pauta antirracista está vigente na sociedade atual do país. Essa fonte dialoga com o material a seguir e corrobora com a questão das resistências negras angolanas diante do racismo, ainda presente, mesmo após a independência de Angola em 1975.

7. Retome o material para a problematização da aula, extraído do artigo ["Angola: houve independência mas não descolonização das mentes"](#). Nele, há uma problemática quanto aos domínios da população branca em uma relação de subjugação negra, seja de modo institucional, no que toca às desigualdades salariais e de cargos de empregos, entre brancos e negros, bem como o apagamento das etnias africanas nativas de Angola diante da sobreposição cultural portuguesa, ou seja, ainda há a forte presença sobre o racismo estrutural, institucional, além da permanência da mentalidade neocolonial.
8. Após ler com atenção as fontes apresentadas, os alunos deverão fazer um cartaz informativo explicando o que é racismo institucional e como combatê-lo.
9. Oriente os alunos a imaginarem que o cartaz estará exposto em locais de grande circulação, como entrada de bancos, hospitais, universidades, postos de saúde, mercados ou centros de assistência social.
10. O cartaz poderá ser confeccionado com recortes de revistas, desenhos autorais, tópicos com explicações e o que a imaginação permitir.

